

# Produtividade Hospitalar e Impacto da Gestão da Qualidade em Dois Hospitais de Ensino do Sistema Nacional de Saúde Brasileiro

## *Hospital Productivity and Impact of Quality Management in two Teaching Hospital of Brazilian National Health System*

**Luiz Henrique de Souza Neto<sup>1</sup>; Bruno Chaves Morone-Pinto; Leslie Clifford Noronha Araújo<sup>2</sup>; Flávia Cristina Morone Pinto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Federal University of Pernambuco (UFPE), Vitoria Academic Center, Department of Public Health. <sup>2</sup>Medical School of Olinda (FMO)

### RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar o desempenho de dois grandes hospitais de ensino do Nordeste, antes e após a gestão administrativa da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), e analisar comparativamente o impacto de um programa de certificação de qualidade implantado em um dos hospitais. Instituições. Foi realizado por meio de pesquisa quantitativa, transversal e estudo analítico para mensurar o desempenho dessas instituições, constituído em uma avaliação de desempenho considerando dois períodos, de janeiro a julho de 2013 e de 2016. Pode ser observado em relativo ao Hospital de Educação de Pernambuco (HC / UFPE), um aumento do número de leitos de internação (3,23%). No entanto, no Hospital Universitário da Bahia (HU / UFBA), não houve alteração entre 2013 e 2016. Em relação ao indicativo de recursos humanos, antes e após a administração do EBSEH, verificou-se que no HC / UFPE, houve um significativo aumento de empregados (60,86%), assim como no HU / UFBA (28,22%). No indicador de mortalidade, no HC / UFPE houve aumento (60,71%); no HU / UFBA houve queda (33,33%). Portanto, o estudo mostra que o desempenho em ambos os hospitais de ensino, HC / UFPE e HU / UFBA, foi satisfatório, o que pode ser justificado pela inserção do EBSEH e também pelo programa de acreditação de gestão da qualidade, especificamente implementado no HU / UFBA.

### PALAVRAS-CHAVE

Administração hospitalar, Eficiência, Gestão.

### ABSTRACT

The aim of this study is to evaluate the performance of two large teaching hospitals in the northeast, before and after the administrative management by the Brazilian Company of Hospital Services (EBSERH) and analyze comparatively the impact of a quality certification program implanted in one of the Institutions. Was performed through a quantitative research, cross-sectional and evaluative study to measure the performance of these institutions. Consisted of an evaluation of performance considering two periods from January to July, 2013 and 2016. It can be observed in relation to the Hospital of Education of Pernambuco (HC/UFPE), there was an increase of the hospital beds variable (3.23%). However, in the Teaching Hospital of Bahia (HU/UFBA), there was no change between 2013 and 2016. Regarding the human resources indicative, before and after the administration of EBSEH, it was verified that in HC/UFPE, there was a significant increase of employees (60.86%), as well as in HU/UFBA (28.22%). On the mortality indicator, in HC/UFPE there was an increase of (60.71%). In the HU/UFBA there was a decrease of (33.33%). Therefore, the study shows that the performance in both teaching hospitals, HC/UFPE and HU/UFBA, was satisfactory, which can be justified by the insertion of EBSEH and also by the quality management accreditation program, specifically implemented in HU/UFBA.

### KEYWORDS

Hospital Administration; Efficiency; Management

### Introdução

O princípio da hierarquização orienta que o sistema de saúde deve se organizar em níveis de atenção de complexidade, começando pela atenção básica e em alguns casos não resolvidos, referenciados para a alta complexidade<sup>1</sup>.

Uma das maiores dificuldades encontradas nas instituições hospitalares é o tempo de permanência hospitalar. Trata-se de um dos indicadores de qualidade institucional, utilizado para definir o rendimento e produtividade de leito de cada especialidade. Considerando assim, o volume de atendimentos, a redução do tempo de permanência hospitalar e a diminuição dos custos assistenciais<sup>2</sup>. O custo médio das internações no Brasil é cem vezes maior que o custo médio dos atendimentos ambulatoriais<sup>3</sup>.

O setor saúde, principalmente instituições hospitalares, seja por sua complexidade ou por sua representatividade, exige que se proponha uma avaliação dos seus serviços de saúde, efetuada com o uso de indicadores de desempenho e de qualidade, na perspectiva de monitorar os processos operacionais que auxiliam na tomada de decisão<sup>4</sup>.

Considerando as necessidades de investimentos na gestão hospitalar universitária, para resolver alguns entraves quanto aos indicadores de desempenho, em 2011 foi criada, por meio da Lei nº 12.550/11, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC)<sup>5</sup>, responsável pela gestão do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), segundo o Decreto nº 7.082 de 2010<sup>6</sup>.

Os impactos desta mudança de gestão na produtividade e qualidade do atendimento ainda não foram avaliados. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho de dois hospitais de ensino de grande porte no nordeste, antes e após a gestão administrativa da EBSERH.

### Métodos

Constituiu-se de uma avaliação quanto ao desempenho em dois hospitais de clínicas, considerando-se dois períodos de avaliação: de janeiro a julho de 2013 (212 dias) e de Janeiro a Julho do ano de 2016 (213 dias).

O primeiro período, correspondente ao ano de 2013, foi selecionado por ser o período da contratualização com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), em ambas as Instituições, ou seja, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e no Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia (HU/UFBA). Espera-se assim, poder comparar o desempenho das Instituições após a administração pela EBSERH e, para isto, escolheu-se o ano de 2016.

Ainda assim, o HU/UFBA adotou em 2009 o Programa de Acreditação Hospitalar Internacional, um modelo de avaliação da qualidade institucional que tem como foco a garantia da qualidade na prestação dos serviços assistenciais e a segurança do paciente.

Considerando a coleta de dados, as informações foram extraídas do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), no período de janeiro a julho de 2013 e de 2016, com a finalidade de avaliar os indicadores de utilização dos leitos hospitalares, de recursos humanos, de mortalidade, bem como o impacto da administração desses serviços pela EBSERH<sup>7</sup>.

No delineamento dos indicadores e, respectivamente, de suas variáveis, no que tange à utilização dos leitos hospitalares, as variáveis foram divididas em Total de leitos ativo/Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs) aprovadas, Total de Internações, Valor total de internações, Valor médio AIH, Valor médio internação, Dias permanência e Média permanência<sup>7</sup>. O Quadro 1 ilustra os indicadores e suas respectivas variáveis.

**Quadro 1.** Indicadores de desempenhos hospitalares: Utilização dos leitos hospitalares, Recursos humanos e Mortalidade. Variáveis Correspondentes.

<i>Dimensões Mensuráveis</i>	<i>Variáveis Correspondentes</i>
<i>Utilização dos leitos hospitalares</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Total de leitos ativos</li> <li>AIH pagas</li> <li>Total de Internações</li> <li>Valor total de internações</li> <li>Valor serviços hospitalares</li> <li>Valor médio AIH</li> <li>Valor médio internação</li> <li>Dias permanência</li> </ul>
<i>Recursos Humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número total de funcionários.</li> <li>Enfermeiros/leitos.</li> <li>Médicos/leitos.</li> <li>Técnico Enfermagem/leitos.</li> <li>Outros profissionais (números) /leitos.</li> <li>Valor serviços dos profissionais.</li> </ul>
<i>Mortalidade</i>	Números de óbitos.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Brasil (2016)<sup>7</sup>.

A Média de Permanência (MP), de Produtividade Hospitalar (TxPH) e de Mortalidade Hospitalar (TxMH) foram aplicadas para avaliação de desempenho hospitalar. O Quadro 2 ilustra a base de cálculo destes indicadores.

**Quadro 2.** Indicadores para avaliação desempenho hospitalar e seus respectivos métodos de cálculo.

<i>Variantes</i>	<i>Acrônimos</i>	<i>Métodos de Cálculo</i>
<i>Média de Permanência</i>	MP	Numerador: Total de pacientes ao dia em um período. Denominador: Número total de saídas no mesmo período.
<i>Taxa de Produtividade Hospitalar</i>	TxPH	Numerador (output): Número de saídas/período. Denominador (input): Número de internações /período. Fator de multiplicação: 100.
<i>Taxa de Mortalidade Hospitalar</i>	TxMH	Numerador: Número de óbitos no período. Denominador: Número de altas no período. Fator de multiplicação: 100.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na Portaria nº 1101/GM, de 12 de junho de 2002 (BRASIL, 2002)<sup>8</sup> e no trabalho de RAMOS & MIYAKE (2010)<sup>9</sup>.

Foi realizada estatística descritiva para apresentação dos resultados. No tocante a questões éticas, esta pesquisa utilizou fonte de dados públicos secundários, não necessitando da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas da UFPE (CEP/CCS/UFPE).

**Resultados e Discussões**

**a) Utilização dos Leitos Hospitalares**

De acordo com o MEC são 13 os Hospitais Universitários na região nordeste, excluindo-se as maternidades-escola (03) e um hospital de pediatria. Todas estas Instituições são administradas pela EBSEERH. O Quadro 3 apresenta os hospitais de ensino e as respectivas datas de contrato

com a EBSEERH. As unidades selecionadas para este estudo foram os Hospitais Universitários da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e da Universidade Federal da Bahia (HU/UFBA), escolhidas por estarem localizadas na mesma região geográfica, no nordeste brasileiro e por possuírem características semelhantes, sendo assim factíveis à comparação.

**Quadro 3.** Relação dos Hospitais Universitários na Região Nordeste.

Nº	Universidades/Hospitais Universitários (HU) (*)	UF	Data do Contrato com a EBSEERH
1	Universidade Federal de Sergipe HU	SE	Outubro de 2013
2	Universidade Federal de Alagoas HU PROF. ALBERTO ANTUNES	AL	Janeiro de 2014
3	Universidade Federal da Bahia (**)	BA	Dezembro de 2013
4	Universidade Federal de Pernambuco (**) HOSPITAL DAS CLÍNICAS	PE	Dezembro de 2013
5	Universidade Federal do Vale do São Francisco (***) HOSPITAL DE ENSINO DR. WASHINGTON ANTÔNIO DE BARROS	PE	Janeiro de 2014
6	Universidade Federal de Campina Grande HU ALCIDES CARNEIRO	PB	Dezembro de 2015
7	Universidade Federal de Campina Grande (***) HU JÚLIO MARIA BANDEIRA DE MELLO	PB	Dezembro de 2015
8	Universidade Federal da Paraíba HU LAURO WANDERLEY	PB	Dezembro de 2013
9	Universidade Federal do Rio Grande do Norte HU ANA BEZERRA	RN	Agosto de 2013
10	Universidade Federal do Rio Grande do Norte HU ONOFRE LOPES	RN	Outubro de 2013
11	Universidade Federal do Ceará HU WALTER CANTÍDIO	CE	Novembro de 2013
12	Universidade Federal do Piauí HU	PI	Abril de 2013
13	Universidade Federal do Maranhão HU	MA	Janeiro de 2013

Legenda: UF: Unidade Federativa. (\*) Excluídas da lista as maternidades-escola (03) e o Hospital de Pediatria Prof. Heriberto Ferreira Bezerra. (\*\*) Hospitais Universitários incluídos para análise neste estudo. (\*\*\*) Não constam na lista do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas na da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH)<sup>10</sup>

Ao coletar os dados no SIH, sobre o indicador utilização de leitos hospitalares, referente ao Hospital Universitário de Pernambuco (HC/UFPE), no ano de 2013, sobre a variável total de leitos, examinou-se um quantitativo de 371 leitos, considerando todos os leitos de caráter clínico, cirúrgico, hospital dia, pediátrico, obstétrico, complementar.

Para a variante AIHs, constatou-se o valor total de 7.728.150,45, referente à quantidade de 6.841 AIHs aprovadas e internações efetivadas. A média de

permanência foi de 6,8 dias.

No ano de 2016 do HC/UFPE, constatou-se 383 leitos considerando todas as especialidades. No que tange ao valor integral referente às AIHs aprovadas no período, foi estimado de 8.476.580,39 Reais, pertencente à Aprovação de Internações Hospitalares (AIHs) e internações executas. A quantidade de AIHs aprovadas foi de 8.254 e internações efetivadas e a média de permanência foi de 6,2 dias.

No hospital universitário localizado no estado da Bahia

(HU/UFBA) no ano de 2013, observou-se um quantitativo total de 272 leitos, com um aumento dos leitos cirúrgicos, no mês de Maio constavam 61 e no mês de Julho aumentou para 72 leitos, em referência a especialidade clínica, houve aumento de 92 para 100 leitos; sendo uma expressão de aumento para os demais leitos categorizados de outras especialidades de 12 para 14 e sobre os leitos hospital dia, de 13 para 23 leitos. Vale salientar, que não foi encontrado nenhum registro de leitos de obstétricos.

No indicativo AIHs e internações no ano período de delimitado em 2013, verificou-se um valor total de 7.844.147,80, que corresponde à quantidade de 4.561 AIHs aprovadas e internações efetuadas, com valor médio para ambas variáveis de 1.719,83 Reais. A média de permanência foi de 10,1 dias.

Segundo o ano de 2016 no HU/UFBA, o quantitativo de leitos foi de 256, no que diz respeito ao valor médio de AIHs aprovadas, representando um custo de 7.212.817,26. Foram 4.591 internações neste período. A média de permanência foi de 7,8 dias.

Na análise comparativa, observou-se que em relação ao Hospital de Ensino de Pernambuco, no tocante à variável leito no ano de 2013 a 2016, houve um aumento de 3,23

leitos. Entretanto no Hospital de Ensino da Bahia, não houve alteração no quantitativo de leitos entre os dois anos analisados. Em relação à variável autorização de internações aprovadas na HC/UFPE, verificou-se um aumento de 20,66%. Para o hospital universitário da Bahia, observou-se um aumento de 0,66% de AIHs e internações realizadas.

Em relação ao valor médio de AIHs aprovadas e internações, o HC/UFPE apresentou uma diminuição de 9,09%, e o no hospital da Bahia a redução foi de 8,65%. Vale ressaltar que houve um aumento do serviço assistencial AIHs e internações aprovadas, contudo esse aumento não foi acompanhado com o valor médio, apresentando uma diminuição de valores aplicados nos serviços de autorizações e permanência realizadas.

Considerando o valor total de AIHs aprovadas, coincide com os achados referentes ao valor médio, apresentando no HC/UFPE, um aumento de 9,68%; e no HU/UFBA uma diminuição de 8,05%.

Houve uma diminuição na média de permanência tanto no HC/UFPE (-8,82%), como no HU/UFBA (-22,77%), comparando-se os anos de 2013 e 2016.

A Tabela 2 sumariza os dados citados anteriormente.

**Tabela 2.** Números de leitos existentes e quantitativo de Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs), referente ao Valor médio e total gasto dos serviços hospitalares por AIHs aprovadas, Saídas hospitalares e Média de Permanência durante o período de Janeiro a Julho de 2013 e de 2016.

Variáveis	Leitos	AIH/ Internações Aprovadas	Valor Médio de AIH/ Internações	Valor Total de AIHs aprovadas	Saídas Hospitalares	Média de Permanência (dias)
<b>2013</b>						
HC/UFPE	371	6.841	1.129,68	7.728.150,45	1.006	6,8
HU/UFBA	272	4.561	1.719,83	7.844.147,80	452	10,1
<b>2016</b>						
HC/UFPE	383	8.254	1.026,97	8.476.580,39	1.331	6,2
HU/UFBA	256	4.591	1.571,08	7.212.817,26	589	7,8
<b>Comparativo 2013-2016 (%)</b>						
HC/UFPE	+3,23	+20,66	-9,09	+9,68	+32,30	-8,82
HU/UFBA	-5,88	+0,66%	-8,65	-8,05	+30,30	-22,77

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde - CINES/ SIH, 2016<sup>7</sup>.

Legenda: HC/UFPE: Hospital Universitário de Pernambuco. HU/UFBA: Hospital Universitário de Pernambuco. AIH: Autorização de Internação Hospitalar. SH: Serviço Hospitalar.

**b) Gerenciamento de Recursos Humanos**

No indicador de Recursos Humanos no ano de 2013 do HC/UFPE, constatou-se a presença de 1.505 funcionários em janeiro, e em julho, último mês de estudo, um quantitativo de 1.377 profissionais. Discriminados como 817 de médicos, 102 enfermeiros, 255 de técnicos e auxiliares de enfermagem e 203 nas demais categorias profissionais. No que se refere ao valor dos serviços profissionais, apresentou um valor de 1.939.546,05

No ano de 2016, a variável relacionada de total de funcionários da instituição encontrou-se 2.215 funcionários, sendo que desse montante 1.165 profissionais são médicos, 219 enfermeiros, 481 técnicos e auxiliares de enfermagem, na variável “outros profissionais” encontrou-se um somatório de 350 profissionais, no que se refere aos demais profissionais da assistência e administrativos. No tocante ao valor dos serviços dos profissionais no período de sete meses, foram de 1.985.029,77 reais, com o maior valor mensal dos serviços de recursos humanos no mês de Março com o valor 342.082,61 reais, e o menor 206,417,14 reais no mês de Fevereiro, todos relativos ao ano de 2016.

Na descrição do ano de 2013, em relação aos recursos humanos do Hospital da Bahia HU/UFBA, averiguou-se 1846 profissionais no geral, sendo 679 médicos, 180 enfermeiros e 563 técnicos e auxiliares de enfermagem e na variável outros profissionais encontrou um conjunto de 424 funcionários. No que tange ao valor dos serviços dos recursos humanos nesse período foi de 1.121.439,38 reais. Quanto ao ano de 2016, verificou-se 2.367 de profissionais, sendo desse montante 800 profissionais médicos, 239 de enfermeiros, 701 técnicos e auxiliares de enfermagem e outros profissionais o quantitativo de 627. Acerca dos

valores do serviço dos profissionais correspondeu um montante de 1.082.201,80 reais do somatório de setes meses. Observou-se que em Março houve um quantitativo de 194.874,55 reais; sendo mais expressivo que os demais meses estudados e o menor no mês de Janeiro, com 106.027,39 reais. Os profissionais que compõem o quadro de funcionários das duas entidades de ensino, os vínculos empregatícios são constituídos por residentes, estatutários, servidores públicos e contratantes.

Na análise do indicativo de Recursos Humanos, antes e após a administração da EBSEH, observou-se que no HC/UFPE, houve um aumento expressivo de 60,86% de funcionários, como também no HU/UFBA com 28,22%. Referente aos profissionais médicos, o hospital de ensino de Pernambuco verificou um aumento de 42,59%, acima da instituição de ensino da Bahia com 17,82%. No tocante aos funcionários de enfermagem, houve uma margem relevante de 114,71%, referente ao hospital universitário de Pernambuco, e 32,78% no HU/UFBA.

Na variante que busca saber o quantitativo de auxiliares e técnicos de enfermagem, foi expresso um aumento no HC/UFPE, com percentual positivo de 88,63%, da mesma forma referente ao HU/UFBA, que evidenciou uma estimativa de 24,51% para aumento de técnicos e auxiliares de enfermagem. No tocante à variante outros profissionais, no hospital de ensino de Pernambuco um percentual de 72,41%, já no hospital de ensino da Bahia evidenciou um margem de 47,88% no que considera outros profissionais. Em relação aos valores dos serviços dos profissionais o HC/UFPE apresentou um aumento pequeno (+2,35%), contudo no HU/UFBA evidenciou-se um percentual negativo (-3,50%) de diminuição nos salários dos profissionais. A Tabela 3 ilustra as informações acima.

**Tabela 3.** Número total de Funcionários, Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Outros profissionais, referente a Leitos existentes e Valor do serviço dos profissionais, no período de Janeiro a Julho de 2013 e de 2016.

Variáveis	Total de Funcionários	Médicos	Enfermeiros	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	Outros Profissionais	Leitos Existentes	Valor dos Serviços dos Profissionais
<b>2013</b>							
HU/UFPE	1377	817	102	255	203	371	1.939.546,05
HU/UFBA	1846	679	180	563	424	272	1.121.439,38
<b>2016</b>							
HU/UFPE	2215	1.165	219	481	350	383	1.985.029,77
HU/UFBA	2367	800	239	701	627	256	1.082.201,80

Comparativo 2013-2016 (%)							
HU/UFPE	+60,86	+42,59	+114,71	+88,63	+72,41	+3,23	+2,35
HU/UFBA	+28,22	+17,82	+32,78	+24,51	+47,88	-5,88	-3,50

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde - CINES/ SIH, 20167.

Legenda: HC/UFPE: Hospital Universitário de Pernambuco. HU/UFBA: Hospital Universitário de Pernambuco.

### c) Produtividade dos Hospitais de Ensino

Referente ao ano de 2013 verificou-se 157 óbitos no HC/UFPE, com maior incidência nos meses de Março e Maio com 28 óbitos e a menor ocorrência no mês de abril com 17 óbitos, expressando uma taxa de mortalidade de 2,29 mortes no estabelecimento hospitalar. Em referência a 2016, constatou-se durante o período de estudo um total de 202 óbitos no HC/UFPE. Verificou-se aumento geral do número de óbitos (+30,32%) e da taxa de mortalidade (+43,67%).

Observou-se 150 óbitos no HU/UFBA em 2013, apresentando assim uma taxa de mortalidade hospitalar de 3,29 falecimentos. No ano de 2016 percebeu-se uma ocorrência de 90 óbitos, tendo o mês de Abril com o maior quantitativo de 20 e o mês de Janeiro com 8 falecimentos, representando uma taxa de mortalidade de 1,96. De forma que, no total de óbitos, o percentual teve uma diminuição de 40,00%, da mesma forma na taxa de mortalidade observou-se uma redução de 40,43%

A tabela 4. Resume estes resultados

**Tabela 4.** Número total de óbitos, com maiores e menores quantitativos mensais, Taxa de Mortalidade e Taxa de produtividade Hospitalar no período de Janeiro a Julho de 2013 e de 2016.

Variáveis	Mês $\geq$ quantitativo de Óbitos	Mês com $\leq$ quantitativo de Óbitos	Total de Óbitos	Taxa de Mortalidade Hospitalar	Taxa de Produtividade Hospitalar	Média de Permanência
2013						
HC/UFPE	28	17	157	2,29	14,71	6,8
HU/UFBA	30	8	150	3,29	9,90	10,1
2016						
HC/UFPE	45	20	202	3,29	16,13	6,2
HU/UFBA	20	8	90	1,96	12,82	7,8
Comparativo 2013-2016 (%)						
HC/UFPE	+60,71	+17,65	+30,32	+43,67	+9,65	-8,82
HU/UFBA	-33,33	0,00	-40,00	-40,43	+29,49	-22,77

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde - CNES/ SIH, 20167.

Legenda: HC/UFPE: Hospital Universitário de Pernambuco. HU/UFBA: Hospital Universitário de Pernambuco.

A média de permanência diminuiu no HC/UFPE (-8,82%), porém a redução foi mais expressiva no HU/UFBA (-22,77%), e a taxa de produtividade no HC/UFPE apresentou um aumento de 9,65%. Já no HU/UFBA o aumento foi de 29,49%.

Sobre os parâmetros de óbitos e taxa de mortalidade cabe ressaltar que muitos fatores podem interferir nestes resultados, dentre eles aspectos relacionados à assistência terapêutica aos pacientes, incluindo dispositivos médico-hospitalares e recursos humanos habilitados, bem como a complexidades clínica dos pacientes<sup>11</sup>.

Na análise associativa de ambos os hospitais de ensino de nordeste, antes e após a contratualização e implantação da EBSEH tanto no HC/UFPE como no HU/UFBA, mas com a implementação de um programa de certificação de qualidade no HU/UFBA, há a perspectiva de examinar avanços, desempenhos e possíveis fragilidades. Vale acrescentar que no ano de 2008, 1.124 leitos foram desativados em nível nacional nas instituições de ensino, na justificativa de escassez do quadro de pessoal<sup>12</sup>. A implantação de programas de acreditação qualidade reveste-se de grande importância à medida que

proporcionará uma diminuição nos índices de custos e morbimortalidade. De forma que, a acreditação de qualidade hospitalar visa ao planejamento e eficiência dos serviços assistenciais e detectar possíveis fragilidades no processo de trabalho, que interferem nos tratamentos terapêuticos prestados aos pacientes<sup>13</sup>.

Em relação aos recursos humanos, o hospital de ensino de Pernambuco apresentou um desempenho relevante, pois todas variantes em relação a categorias de profissionais de saúde delimitados, apresentou um percentual positivo, conjuntamente com aumento dos leitos e valores dos serviços dos profissionais, em todas variáveis houve um aumento, podendo se considerar devido a inserção da EBSEH.

A literatura corrobora com este achado, onde para a mitigação do déficit de recursos humanos nos hospitais universitários, duas medidas foram propostas pelo governo, a primeira se refere ao uso do Adicional por Plantão Hospitalar (APH) e a segunda proposta foi a realização de concurso público para contratação de funcionários públicos via Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares<sup>14</sup>.

Entretanto, para minimizar os transtornos dos furos nas escalas de plantão em função da falta de profissionais, o APH não resolveu o problema de déficit de recursos humanos nos Hospitais universitários, o dispositivo não se mostrou eficaz na cobertura real do desfalque da força de trabalho dessas unidades.

Portanto, mesmo que ambas as universidades apresentem características semelhantes de gestão, as instituições possuem suas singularidades, que interferem nos resultados, como por exemplo, fatores relacionados a estrutura hospitalar, que influencia na quantidade de leitos e internações realizadas, como também, a gestão e processo de trabalho organizacional planejado de acordo com as demandas e características epidemiológicas, como as morbidades e causas de mortalidade mais prevalentes, que podem determinar resultados finais e produtivos diferentes entre elas.

Através do Programa Nacional da Restruturação de Hospitais Universitários (REHUF), foram adotadas medidas que contemplam a reestruturação física e tecnológica das unidades, com a modernização do parque tecnológico; a revisão do financiamento da rede, com aumento progressivo do orçamento destinado às instituições; a melhoria dos processos de gestão; a recuperação do quadro de recursos humanos dos hospitais e o aprimoramento das atividades hospitalares vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão,

bem como à assistência à saúde, sempre tendo como base a projeção populacional brasileira<sup>15</sup>.

## Conclusões

Portanto, no que tange aos aspectos positivos, os indicadores na utilização de leitos, o HC/UFPE apresenta aumento no número geral de leitos, o que difere com o quantitativo estável dos leitos HU/UFBA. Em relação aos recursos humanos, os dois hospitais tiveram aumento de quadro de funcionários.

Na questão óbitos e taxa de mortalidade, resultados favoráveis no HU/UFBA, com diminuição de óbitos e taxa mortalidade, diferente do HC/UFPE onde houve aumento, bem como problemas de custeio das AIHs. Provavelmente pela implementação dos programas de acreditação realizado somente no HU/UFBA.

## Referências

1. AGUIAR, Z. N. O Sistema Único de Saúde e as Leis Orgânicas da Saúde. In: SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 1 Edição. São Paulo. Editora Martinari 192 p.2011.
2. SILVA, G.S; SOUSA, A.G; COLÓSIMO, F.C. et al. Avaliação do tempo de permanência hospitalar em cirurgia de revascularização miocárdica segundo a fonte pagadora. REV ASSOC MED BRAS. Trabalho realizado pelo Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.59(3): 248–253.2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010442302013000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302013000300010)>. Acesso em: 9 de Março de 2016.
3. CESCONETTO, A; CALVO, M. C. M; LAPA, J.S. Avaliação da eficiência produtiva de hospitais do SUS de Santa Catarina, Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 24 (10): 2407-2417, out, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2008001000021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001000021)>. Acesso em: 04 de Março de 2016.
4. RIBEIRO, M. A. S; FOCHEZATTO, A. Avaliação da eficiência técnica em sistemas cooperativos usando Análise Envoltória de Dados (DEA): o caso da Unimed do Rio Grande do Sul. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 26, Número Especial, p. 353-384, maio 2005. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2087/2469>>. Acesso 20 de Maio de 2016.
5. BRASIL. Lei nº 12.550, 15 de Dezembro de 2011. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH; acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília,

- DF, 16 dez. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/Lei/L12550.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12550.htm)>. Acesso em: 26 de Outubro de 2016.
6. BRASIL. Decreto nº 7.082, de 27 de Janeiro de 2010. Institui o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais- REHUF dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde e disciplina o regime da pactuação global com esses hospitais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 jan. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm)>. Acesso em: 26 de Outubro de 2016.
  7. BRASIL. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Leitos existentes hospitalares por 1.000 habitantes no período de 2008-2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ldb2012/e03b.def>>. Acesso em: 26 de Outubro de 2016.
  8. BRASIL. Portaria nº 1101/GM, de 12 de junho de 2002. Estabelecer, na forma do Anexo desta Portaria, os parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 de jun. 2002. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/direg/images/legislacao/portaria\\_1101\\_12\\_06\\_02.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/direg/images/legislacao/portaria_1101_12_06_02.pdf)>. Acesso em: 26 de Outubro de 2016.
  9. RAMOS, A. W; MIYAKE, D. I Desenvolvendo Indicadores de Produtividade e Qualidade em Hospitais: Uma Proposta de Método. Produto & Produção, vol. 11, n. 2, p. 67 - 84, jun. 2010 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/7517>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2016.
  10. BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/portal-ebserh/historia>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2016.
  11. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Taxa de Mortalidade Institucional.V1.01-Novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/images/stories/prestadores/E-EFT-02.pdf>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2016.
  12. SÓDRE, F; LITTIKE, D; DRAGO, L. M. B; PERIM, M. C. M. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares: um novo modelo de gestão? Serv. Soc. Soc. São Paulo, n. 114, p. 365 380, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n114/n114a09.pdf>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2016.
  13. BITTAR O, J. N. V. Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.46 n.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302000000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000100011)>. Acesso: 11 de Novembro de 2016.
  14. BARROS, R.T. EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES: uma análise sobre sua gestão no contexto institucional do Hospital das Clínicas da UFPE. Dissertação mestrado em Gestão Pública- Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/11861/DISERTA%20C3%87%20C3%83O%20Renata%20Ten%20B3rio%20de%20Barros.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2016.
  15. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 02 de Julho de 2016.

\*Corresponding author: Leslie Clifford Noronha Araujo, Medical School of Olinda (FMO), Brazil. Phone: +55819-8615-5935. Mail: [leslie.clifford@gmail.com](mailto:leslie.clifford@gmail.com)